

• PROCEDIMENTOS DE AUDITORIA DE OBRAS PÚBLICAS

() Adriana Portugal, Alysson Mattje e Anderson Rolim*

Na linha das atividades realizadas pelo Ibraop desde a sua criação com as bem sucedidas orientações técnicas, a ideia de elaborar procedimentos de auditoria de obras públicas pareceu bem natural. De 2012, no ENAOP de Palmas/TO, a 2013, no SINAOP de Vitória/ES, essa proposta foi se fortalecendo entre o Ibraop, o IRB e a Atricon, sendo delineado o grande objetivo de uniformizar a forma como uma auditoria de obras públicas deveria se dar.

O projeto, então, foi nomeado: “Uniformização de Procedimentos de Auditoria de Obras Públicas”. Nome comprido e, portanto, bem proporcional ao seu propósito e dificuldade de implementação. Àquela altura, ficou claro que seria um longo caminho, mas, com a coragem típica dos ibraopianos, o compromisso foi aceito e logo materializado.

Foi percebido que, de início, pelo menos três frentes seriam importantes. Uma para obras de edificação, outra para obras rodoviárias e outra para aqueles procedimentos comuns a todos os tipos de obras, que passou a ser chamado de

procedimentos gerais. Com o tempo, e com a confiança que ele traz, uma outra área importante também foi agregada, a dos resíduos sólidos urbanos. E, para 2020 estava nos planos o início do grupo de esgotamento sanitário, mas que, devido à Covid-19, ficou suspenso.

O tempo e o volume de material produzido pelos grupos apontaram para a necessidade de publicação de um manual de auditoria de obras públicas e serviços de engenharia. O objetivo foi consolidar todos os procedimentos até então elaborados, bem como uniformizar as demais etapas e conceitos que envolvem a auditoria de obras, desde seu planejamento até a entrega do relatório e os controles de qualidade dos trabalhos realizados.

Para todas essas frentes, era essencial, e ainda é, contar com o melhor que os Tribunais de Contas do Brasil possuem: auditores competentes e comprometidos. Não foi difícil montar as equipes e as reuniões começaram, primeiro em Brasília, e depois, nos diversos Tribunais parceiros dessa empreitada.

Duas grandes características do projeto se delinearam já de início: legitimidade e engajamento.

A composição de equipes por auditores de vários Tribunais, buscando sempre a representação das cinco regiões do país, trouxe uma legitimidade extremamente relevante ao projeto. Não só se conseguia extrair o melhor de cada Tribunal para elaborar os procedimentos, como também se permitia uma disseminação natural do seu conteúdo.

Na área de procedimentos gerais e de obras de edificações participaram auditores dos Tribunais do MT, MS, SC, PE, BA (estadual e dos municípios), ES, MG, SP, GO e PA (municípios). Na de limpeza pública, representantes dos Tribunais do RS, SC, MG, ES, SP (dos municípios), MS, GO (dos municípios), PB e PE, além de um representante da Agência Intermunicipal de Regulação do Médio Vale do Itajaí - AGIR de SC. Na elaboração do manual, contribuíram auditores dos Tribunais de MT, MS, PE, BA (estadual e dos municípios), ES, SP e GO. Já para obras rodoviárias, ainda em atividade, participam auditores dos Tribunais do PE, GO, MT, RR, CE, DF, PI, SE, RJ e ES, já tendo participado auditores dos Tribunais do PR, TO, RS e SP, além de peritos da Polícia Federal.

O grande **engajamento** dos auditores participantes, que se esforçavam para mostrar seus Tribunais quando recepcionavam o grupo, permitiu uma valorosa integração dos auditores pelo Brasil afora. Foi possível conhecer as diferenças e semelhanças entre os diversos Tribunais e esse compartilhamento foi enriquecendo não só o projeto em si, mas muitas outras experiências que decorrem dessa interação.

Eram cinco a seis reuniões por ano e os procedimentos foram se multiplicando. 53 procedimentos de edificações, 33 procedimentos de rodovias, 29 procedimentos gerais e 25 procedimentos de resíduos sólidos foram formando um acervo robusto, trazendo um rico conhecimento disponível para todos os Tribunais do Brasil.

Com o tempo, outra característica se consolidou como consequência do projeto. Hoje há uma forte **rede de auditores** especialistas em constante comunicação, disseminando ainda mais os conhecimentos nas respectivas áreas de atuação e gerando um benefício agregado incomensurável.

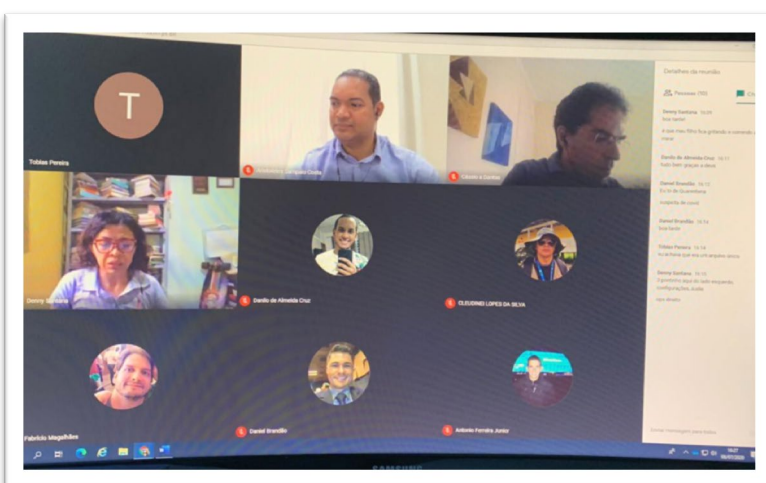
E dessa rede também brotou algo extremamente valioso, a **amizade**.

OS BASTIDORES DOS GRUPOS!

RODOVIAS E PAVIMENTAÇÃO URBANA

O exercício de criar e escrever juntos permitiu ao grupo criar diversas formas de interação. Sempre que algo polêmico era abordado, iniciava-se com a frase “sem querer causar intriga...”. Levantamentos visuais do asfalto eram realizados no caminho a pé pro restaurante na hora do almoço. O clima consensual se fez sempre presente, já que constantemente aparecia a frase: “essa é minha opinião, mas vou ficar com a maioria”. E com uma coordenadora com síndrome de Dory, a peixinha esquecida do filme “Procurando Nemo”, o grupo só podia criar uma “colinha” pra lembrar de todos os detalhes, a famosa “burrinha”.

Agora, virtualmente, o grupo de rodovias mantém a fama de heróis da resistência e dão início a mais uma etapa dos trabalhos para a consolidação dos procedimentos para obras em andamento ou já finalizadas. Somente a amizade consolidada permitiria que o engajamento se mantivesse, mesmo à distância.



EDIFICAÇÕES E RESÍDUOS SÓLIDOS

Esse engajamento dos grupos também poderia ser visto nos acalorados debates nos grupos de edificações, gerais e resíduos sólidos. Havia momentos em que se imaginava que não íamos chegar a lugar algum, dada a algumas posições antagônicas que surgiam entre os técnicos. Mas, nada como uma boa conversa para se chegar a um consenso e se resolver uma situação e continuarmos produzindo mais e mais procedimentos.



Grupo de edificações



Grupo de resíduos sólidos

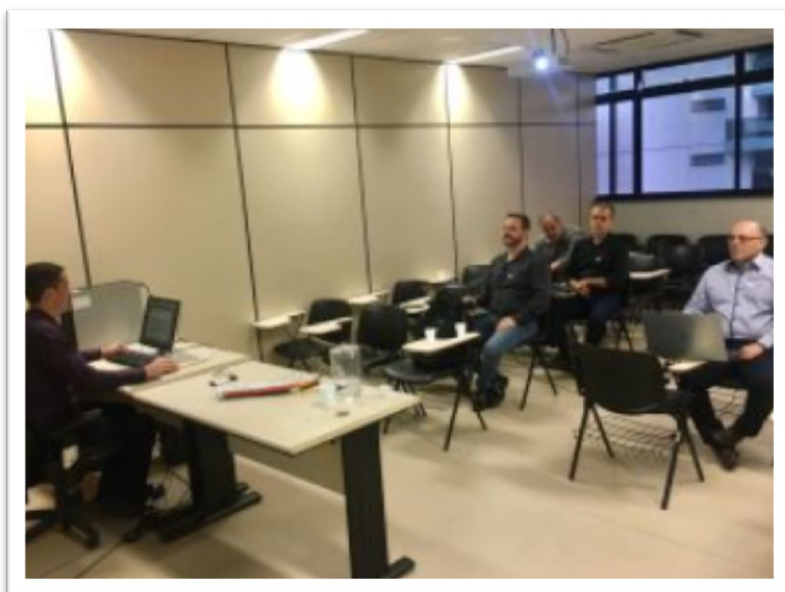
PROCEDIMENTOS GERAIS E MANUAL DE AUDITORIA

A dedicação técnica e a convivência intensa nos dias de reunião fez dos auditores de cada grupo mais do que colegas. Para o almoço e jantar depois de longas horas de discussão, na construção de cada palavra de um procedimento, permitiu a consolidação da amizade.

No final do ano de 2018, com a conclusão dos trabalhos do grupo do manual de auditoria em obras, em Campo Grande/MS, como despedida, foi feita uma costelada, com moda de viola, juntamente com o grupo de resíduos sólidos, onde vários colegas mostraram seus dotes culinários e musicais.



Grupo de procedimentos gerais



Grupo de manual de auditoria